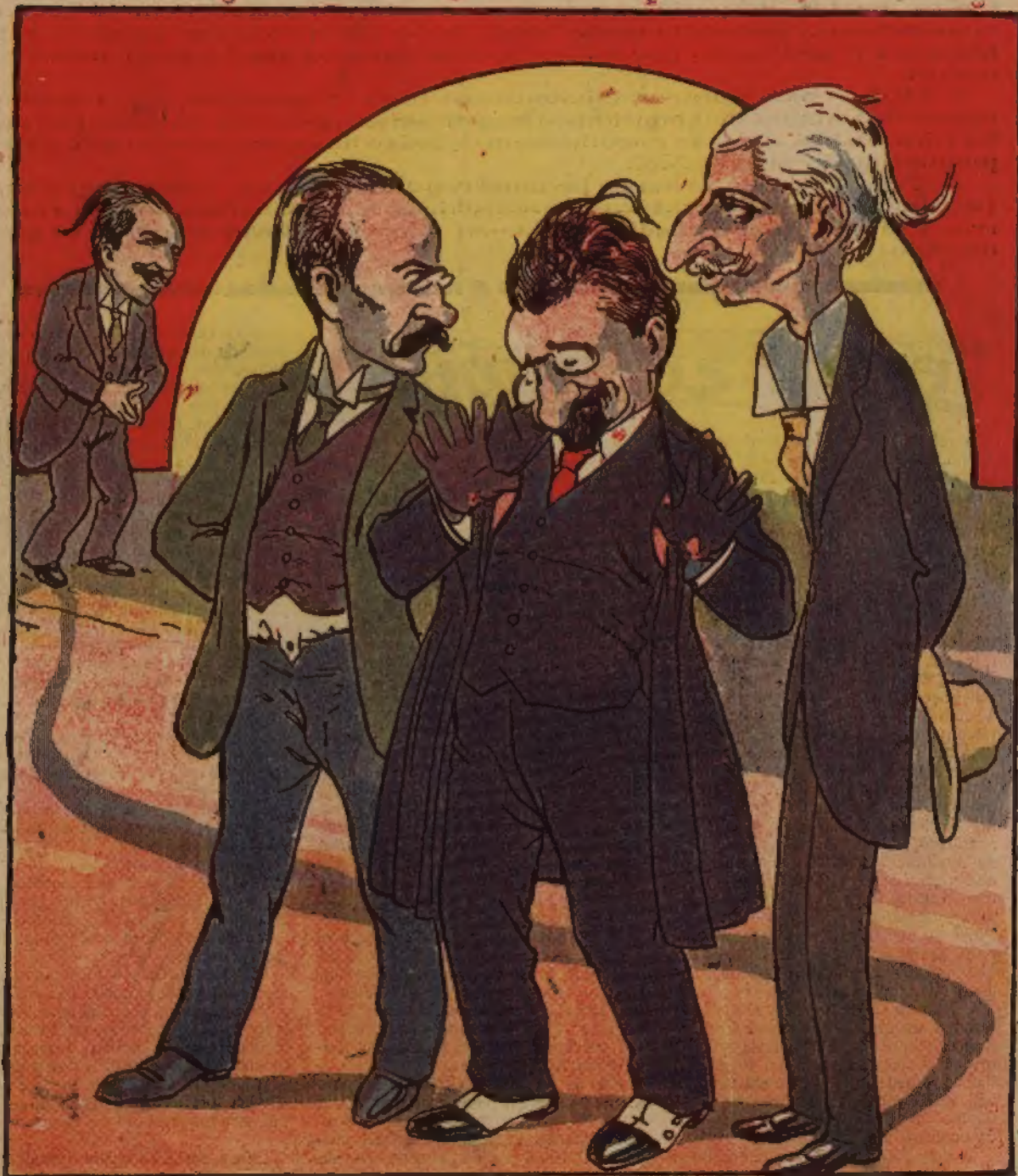
N.º 130 (3.º)—(252)—5.º ANNO Quinta-feira, 8 de Maio de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

Os tres Francos da Republica

Emquanto nós os gramamos, o outro aperta a barriga e ri-se de tudo isto!...

A IMPRENSA AMORDAÇADA

Abaixo a lei de excepção!

Republicanos sim, mas não desvairados!

A NOSSA ATITUDE

Fomos um dos poucos, dos raros jornaes que combatêram a lei de excepção, contra a imprensa, requisitada ao parlamento pelo sr. Duarte Leite que não chegou a applica-la. D'ella se utilisou agora o sr. Affonso Costa, brutal, despoticamente, começando por amordaçar os jornaes monarchicos, passando como uma furia sobre alguns jornaes republicanos e acabando por tolhêr os movimentos aos jornaes mais avançados.

Hoje, como hontem, combatemos essa lei perigosa que nos põe á mercê de paixões mal contidas e lamentamos que, n'um parlamento onde ha jornalistas, estes se encolhêssem debaixo das carteiras, ante o clarão pombalino do seculo XX.

Não a combatêram os jornaes republicanos, em tempo opportuno, julgando que só as gasêtas monarchicas seriam attingidas pelo monstro. Pois ahi têm o resultado do seu silencio! Assôem-se a esse guardanapo!

Aprehendam-nos, suspendam-nos, queimem-nos, empastelem-nos, mas calados não ficamos, ante o estado actual das coisas.

O sr. Affonso Costa que nos sagrados tempos da propaganda republicana e mesmo já na Republica, antes de constituir governo, esteve sempre ao lado da imprensa, não tolerando a minima aggressão contra o *sagrado tribunal* que tão bellas phrases inspirava aos tribunos, exerce agora contra ella toda a sua raiva de Othello furibundo que quer sangue, muito sangue, unicamente para satisfasêr a sua vaidade e a pretensão de deixar na historia o seu nome desenhado com lettra garrafal.

Porque a verdade é esta: quem amordaça actualmente a imprensa, quem ordenou a sahida rapida dos presos politicos sem o adeus das familias, não foi o célebre Affonso Costa que foi apanhado, como um rato, no elevador da Bibliotheca, não foi o Affonso Costa que passou amargas horas n'um carcere dos Paulistas, carpindo lagrimas de dôr pela sua Alsira. Foi sim o espirito de Pombal, tornado papelão, foi aquella onda de ambições e pretendidas glorias que as cadeiras ministeriaes sabem fermentar continuamente.

O Affonso Costa que viu, através dos buracos do *coupé 44*, a labaréda que o podia chamuscar, era incapaz de ordenar o que se fez por exemplo, ao general Fausto Guedes: mettê-lo n'um automovel, quasi em trajes menores, e enfia-lo depois no *Cabo Vêrde*, ás três horas da madrugada.

O antigo Affonso Costa que discursou paz e amôr, no dia 5 de outubro, das janellas da Camara Municipal, tambem não fazia aquella *fita* de desembarcar vadios e embarcar revolucionarios, fazendo a troca com tanta pericia como a que um escamoteadôr apresenta quando troca dois baralhos de cartas.

Não. O Affonso Costa d'outros tempos não fazia d'estas calamidades.

Foi ainda a vaidade, alliada a uma pretendida elevação, quem mandou. Foi ainda o bacillo das cadeiras do podêr que ordenou a deportação dos revolucionarios republicanos, como já tinha ordenado que á imprensa se applicasse o açamo das leis excepcionaes, approvadas por um parlamento de suggestionados.

Mas o sr. Affonso Costa não se sahiu de todas as suas manobras com a coragem que deveria ter um Pombal que se prêsa. Antes pelo contrario. Mostrou mais uma vez que é de papelão o seu espirito pombalino e que as fumaças de estadista de largas vistas, apregoadas pelo seu criado França Borges, não passam de fumaças de charuto de picar, muito rançosas e amarellas.

O dictador João Franco, na época do pronunciamento dos presos do 28, teve a coragem sufficiente para fasêr um decreto que todos os jornaes publicaram, decreto esse que veiu de Villa Viçosa, em carruagem salão, até Lisboa, onde teve as honras de tiros e pranchadas, um rei e um principe mortos, um Buiça e um Alfredo Costa.

Pois o sr. Affonso não fêz decreto. Contentou-se em desenrolar uma fita, a horas mortas, misturando vadios e revolucionarios como um charlatão mistura sublimado com agua pura. Desceu do alto onde os *chéques* soffridos pelos outros politicos o tinham guindado, para vir cahir no chão esteril dos politicos de lucidês um tanto ou quanto embaciada.

Triste desillusão! Rasões de sobra nos levaram a crêr o sr. Affonso Costa o primeiro estadista do Portugal republicano. Afinal o que vemos, por emquanto? Mais um desvairado, na Republica Portuguêsa.

* *

Cá vae uma, á saude do sr. Rodrigo Rodrigues!

No dia primeiro de maio, por todos os motivos considerado dia de grande gala entre a classe trabalhadora, a que pertencemos com muita honra, arvorámos cá na fachada d'*O Zé* a bandeira nacional. Pareceu-nos que o tinhamos feito no uso de um direito que a propria Camara Municipal reconheceu ha tempos, deixando-nos o pau de fóra. Pois não succedeu assim.

D'ahi a momentos apparece-nos cá em cima um individuo fardado que nos pareceu um policia, dirigindo-se-nos nos seguintes termos:

— Façam favor de arriar a bandeira, que manda o sr. ministro do interior!

— Porquê?

— Porque são *ordes!*...

E afastou-se, sem mais aquellas, deixando-nos preplexos. Depois arriámos a bandeira, já se vê. Eram *ordes*...

Agora perguntamos nós ao sr. Rodrigo Rodrigues:

— Perigavam as instituições com o termos arvorado a bandeira nacional?

Se perigavam, damos-lhe a nossa palavra d'honra que para a outra vez içamos bandeira azul e branca, reservando a bandeira nacional para os dias em que o sr. Affonso Costa fisér annos e para o dia em que nascêr o dente do sizo ao ministro do interior!

*

Existe em Lisboa um jornal que se diz humoristico mas o humorismo que nas suas columnas transparece é, geral-

mente, dar para baixo na Republica. O director, um obeso e cabelludo funccionario publico que dá pelo nome de *Caracoles*, não perde tempo em louvar o pouco que a Republica tem de bom. Nos artigos, nos sueltos, nas caricaturas e até nos annuncios, o nosso homem escorre o seu thalassismo furibundo. Mas o certo é que o jornal vende-se. E porquê? Porque as canastras e thalassas que por ahi vegetam ás escondidas, como os sapos, têem o *jornalista* em muita consideração, não obstante o denodado patriota estar chupando ao Estado o melhor de quatrocentos escudos annuaes com a agravante de não pôr os pés na sua repartição.

Se o aventar ás massas com artigos jacobinos lhe desse maior venda ao jornal, a metamorphose era rapida: Teriamos um bi-semanario avançadissimo, cujo director seria um republicano *in-extremis*. Sêr socialista, anarchista, syndicalista, são coisas reguladas pelo numero de exemplares, que a machina tira. E' politica de de barriga. Tem as ideias que lhe deixam mais dinheiro e com esta fica o homemsinho classificado.

Pois o grande, o brioso, o pundonoroso jornalista que andou sempre de mãos dadas com os seus collegas da má lingua *Dia e Nação*, agora em vez de atacar, em alto e bom som, o que o governo fez áquellas duas gasêtas, metteu o rabinho entre as pernas e publicou umas coisas muito brandas que nada tinham d'aquelle estylo vigoroso e caseiro com que a Republica era sempre achincalhada.

Porque se encolheria o bicho? Porque não veiu, lepido e brioso, para a liça dos combates jornalisticos, trabalhando pór suas damas? Porquê?

Porque os tempos estão muito bicudos e podia ser suspenso ou aprehendido. Uma suspensão ou uma aprehensão significa paragem de machina, paralysação de venda e portanto, deixa de entrar nas algibeiras o deus dinheiro. E, pondo as idéias ao pé do dinheiro, *Caracoles* vae mais pelo dinheiro.

Eis aqui, presados leitores, o motivo porque o vigoroso jornalista, agora, que tinha uma bella occasião para fallar, ficou caladinho que nem um rato!

Ai, barriga, barriga, a quanto obrigas!...

Dinheiro util

Volta e meia, pancadaria em S. Bento. Ha tempos foi entre os srs. Joaquim Ribeiro e Ribeiro de Carvalho. Agora os herões foram os srs. Alvaro Pope e Miguel d'Abreu.

Olha, *Zé!* Estás vendo para que é que pagas aos teus deputados? Para andarem ao sôcco uns aos outros!...

AO K. K. TO

Resposta ao teu 1.º soneto.

Pobre de ti, da tua iogenuidade,
do teu carpir, do teu agastamento:
Palavrinhas de dôr... leva-as o vento,
e d'ellas... nada fica! nem saudade!

Julgáste vêr, em tempo, essa verdade,
compaixão da miseria e do tormento,
e o desejo de dar estreitamento
ás raças, pela voz de uma egualdade!

Eu era amor, bem sei... o amor findou.
Eu era a luz... a luz causa desdem.
Eu era a paz... que a guerra transformou,

Prendi devassas? filho... isso que tem?
Aqui onde me vez nem livre estou,
e da furia não escapo... e vou tambem!

(a) *Republica.*

D. Augusta Eugenia da Silva Ferreira

Vitimada por lesão cardiaca, falleceu na passada sexta feira esta bondosa senhôra, esposa do sr. Joaquim de Sousa Ferreira e mãe dos nossos amigos e collaboradôres Armando Ferreira e Luiz Ferreira.

Aos nossos amigos e a seu pae endereçamos os nossos sentimentos, acompanhando-os na craciante dôr por que passaram.

O mestre—escama.

Sou barbeiro, tiro dentes;
E tambem sei amolar.
Tenho amostras de bons pentes...
P'ra quem as quizer comprar.

Zé pequeno.

E' o que falta!

Já se disse, no Parlamento, que o sr. Machado Santos queria matar o sr. Affonso Costa.

Ainda nós havemos de vêr o heroe de 5 de Outubro na Penitenciaria, prêso como monarchico...

A' GUITARRA

Miscelanea

MOTTE

Era já noite cerrada,
Dizia o filhinho á mãe:
Debaixo d'aquella arcada
Passava-se a noite bem.

(popular)

GLOSAS

Turis, eu não acredito
N'essa tua gargalhada,
Co'a bocca escancarada
Pareces mesmo um mosquito.
Quem me acode, senão grito,
Nunca vi tanta *lambada*
Com eiroz de caldeirada
Caracoès e cogumellos,
Comi assados marmellos
Era já noite cerrada.

Na mesma campa nasceram
Duas roseiras a par,
Eu puz-me então a dançar
Com mortos que já morreram.
Emquanto elles não vieram
Fui até ao Borratem,
E co'um misero vintem
Comprei bella melancia,
Ai! que belleza de dia
Dizia o filhinho á mãe.

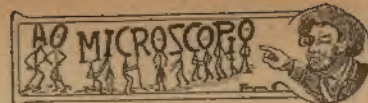
Não te encostes á roseira
Que tem botões para abrir,
Ai! que estou quasi a cahir
No tacho do petisqueira.
Quem me dá uma cadeira
Que já fui para a tourada
Venha de lá 'ma *litrada*
Quero ir jogar á batota
Tenho alli um agiota
Debaixo d'aquella arcada.

Cupido quando nasceu
Beijinhos á mãe pediu,
Já cá não está quem sahiu,
Foi alli, que o mandei eu.
Nos braços do Deus Morpheu
Adormeci em Belem,
Geme guitarra, tambem,
Só tu és do meu agrado,
Cantassem todos o fado
Passava-se a noite bem.

Vid'Alegre.

Paradoxo...

Mais um duello a murro e á bengala, no parlamento.

E são elles os taes meninos que pedem ordem, elles que estão quasi sempre envolvendo-se em desordem!...

O Brito Camacho manifestou mais um defeito bem reles: é o de plagiario, que é como quem diz, gatuno da proza dos outros. Assim se verificou ha dias, quando ele empregou como sua uma piada do falecido escritor humorista Fialho de Almeida.

—O Brito Camacho arreliou-se pelo facto de alguem o ter comparado com o José Luciano. Este antigo estadista é que deve sentir-se injuriado com a comparação, porque nunca desceu á pratica dos processos que constituem a norma do repulsivo chefe *onanista*.

—O Brito Camacho achincalhou o benemerito e sabio medico colonial dr. Ferreira Ribeiro, esquecendo-se de que não chega a valer um sapato velho do ilustre homem de sciencia.

—O Affonso Costa declarou guerra aos 5 réis. Têm graça a coincidencia de ser justamente o valor da vergonha do Brito Camacho!

—O *Estevão* de Vasconcellos acaba de herdar 20 contos de réis. E' pela certa deixar de grunhir ás canelas dos proprietarios! Com mais outra herança, ainda vem a fazer-se conservador!

—O *Mundo* vê em toda a gente defensores da lei da contribuição predial. Ainda no dia 1 deste mez afirmou que o Sindicato Agricola de Vieira pedira á Academia de Sciencias de Portugal que defendesse essa lei, quando o pedido foi para que continuasse na sua campanha contra o monstruoso diploma! Se calhar, as pessoas que tem citado como satisfeitas, estão na mesma disposição do referido Sindicato!...

—Achâmos indecorôso o processo inquisitorial que se tem adoptado com a imprensa chamada reaccionaria. Se as ideias são erroneas, impugnem-se com as verdadeiras; se as suas palavras são injuriosas, querelem-se os respectivos autores. Fóra disso, não ha nem correcção nem equidade e a moralidade democratica passa a ser uma cantiga.

Bacteriologista.

Comparação

Dois conspiradôres monarchicos evadiram-se da Penitenciaria de Coimbra, uma prisão que, pelo que se vê, tem todas as suas portas abertas.

Em compensação os revolucionarios republicanos vão para as ilhas e estão fechados a sete chaves!...

E' o que se vê...

Pinocas desengonçados,
A fazerem cortesias ..
Eu vejo todos os dias
Em sitios bem frequentados,
Rufias apuraltados,
Que apenas teem cotão,
Arranjaram cada peixão
De se tirar o chapeu...
Estes não são como eu,
Porque sou de papelão.

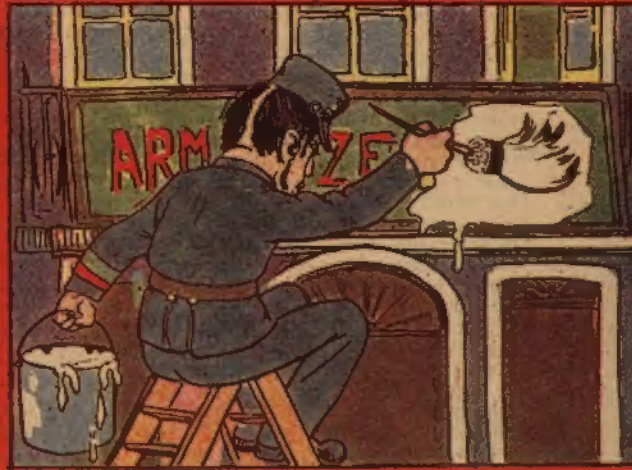
Zé pequeno.

Não diz!

E aquella do almanach francez adivinhar tudo o que se passou ha dias na politica de Portugal? Com franqueza, ficámos assombrados!

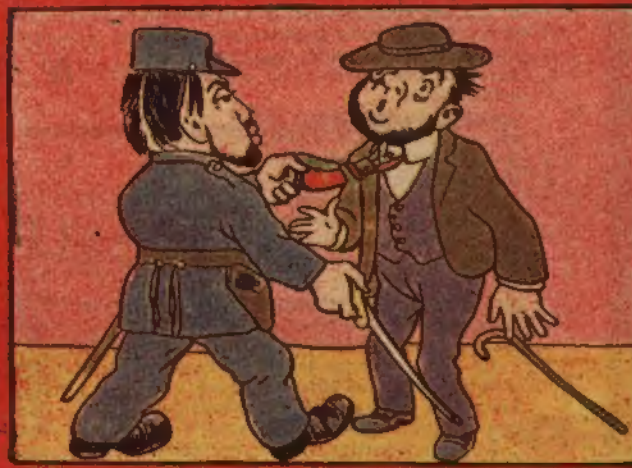
Ainda procurámos lá o dia em que haverá vergonha cá dentro, mas não o achámos...

PHENOMENOS BIOLOGICOS

O sr. Rodrigues vem ao ZÉ e zás! Agarra-se ao pau e tira a bandeira!

Vae-se ás taboletas e borra-lhes a pintura!

Vae-se aos quadros do Malhôa e suja-os!

Vae-se á tina da Penitenciaria e pinta-a de azul e branco

Vae ao pennacho da D. Brites e e um ar que dá ao pennacho!

Vae-se ás gravatas da saloiada trinca-as!

Vae-se ao saiote da Micas, aprehende-o e deixa a mulher em fralda.

Vae-se ao barrete do Gregorio e decepa-lhe a borla.

Vae-se á bandeira nacional e engole-a

Vae-se á melancia da Rosa Tiranna e papa-lh'a!

Vae-se aos tomates da vendedeira Zefa, e espreme-os com perguntas

Por fim, vae-se á divisa e deita-a ao lixo.

O horror do Parafuso-Calino-Biologico ás côres nacionaes

O desmanchar da feira

ALHANDRA

Por motivo de partilhas vendem-se os armazens e fabrica de telha que pertenceram ao fallecido José Raphael Pinto Pessoa.

Estas propriedades vendem-se juntas ou em separado. Quem as pretender dirija-se a Augusto Raphael ou a Joaquim Amorim—Alhandra.

E' a ruina nas poucas palavras d'este annuncio, a queda estrondosa de uma moradia soberba, a derrocada assombrosa, assustadora, de uma grandeza passada, o grito de desespero de uns restos de vida que se extingue!

A miseria que bate á porta e pretende passar pela mesma porta por onde a felicidade se escapou, já no declinar da fortuna, arrastando para o tumulo um corpo frio, tuberculoso, mutilado quasi, do homem que fôra a alma d'essa grandeza.

A vida!

Tamanha agonia de uma existencia foi essa, que a dolorosa agonia ninguem a esquece, revivida agora pela brutalidade do annuncio, que é o ultimo arranco de homens em face do destino!

São as partilhas!

E' o bodo que se reparte, as migalhas de um banquete lauto, os pedaços de uma grandeza desfeita. E' o ultimo recurso, a esperança unica, uma nova existencia que se pretende, com todos os seus encantos, que a alucinação quasi ia arrasando, mas a ancia de vida conseguiu suster!

E quando a partilha se fizer, quando a illusão mostrar aos insaciados o horror do fim, porque este está proximo e o que resta nada é já, surgirá ainda sobre todos a sombra do que se foi, do que baqueou, quasi abandonado, como a esconder-se, sob a tumba, da vergonha, do fim de tudo que elle fizera grande. Morte redemptora quasi, como que fugindo da derrocada, que elle previa já, para o fim.

Vende-se tudo!

E' a ruina, revivida agora na brutalidade do annuncio, o ultimo arranco de homens em face do destino...

Luiz Morote

Morto o grande amigo da nossa querida Patria.

Escurecida aquella fulguração assombradora do genio, tombando para o tumulo, a eternidade, essa figura gloriosa da literatura e do jornalismo da Hespanha.

Morreu Morote, e a todo o mundo a noticia levou a agonisadora magua, a dor que não passa breve sem que a saudade oprima.

E Portugal, mais que nenhuma outra nação, perdeu em Morote um filho, um amigo.

São para a memoria do morto illustre as sentidas saudades da imprensa portugueza, e nessa eterna saudade vae o pedaço de magua que a nossa terra dedica ao extrangeiro que nos amou a Patria e o bem d'ella prophetisou nas suas obras!

Morreu! Fica-lhe nome nas paginas da historia literaria hespanhola, e a saudade em cada coração que o lamenta.

Que descance no socego do tumulo.

Vinicio.

Dizem as gazetas varias, que a criminalidade augmenta assombrosamente na França, e ingenuamente confessam ignorar as causas de tão retrógrado **progresso.**

Vamos nós dizer-lh'o, não mandando a conta pela solução da consulta, apenas apetecendo-lhes um bom logar no céo, em conformidade com o preceito biblico que diz: Bemaventurados os pobres, etc. ...

Um dos preceitos da religião catholica, aquelle que melhor demonstra a misericordia divina, é o que concede aos grandes pecadores o gôzo da gloria eterna, quando tenham um sincero arrependimento na hora da morte.

Sabido que em França havia milhares de escolas congreganistas, onde se ensinavam meticulosamente todos os dogmas do Christianismo, que convinham ao jesuitismo, explicada fica a razão do augmento constante da criminologia, para por meio de um **sincero** arrependimento, testemunhado por mr. Deibler e seus ajudantes, obterem a gloria eterna.

Amen.

●

Sabem, decerto, V. Ex.as que ha uma (só?) commissão parlamentar encarregada de colligir os papeis dos Excellentissimos Reverendissimos e Innocentissimos jesuitas, cuja commissão annuncia para **mui breve** a publicação da historia do collegio de Campolide!

Era bem bom que nós ainda tivessemos a dita de poder lêr essa historia, signal certo era de ainda termos vida no anno de 3000!!

●

Lá estão os Bulgaros a quererem ir todos para o céo.

A *Frankfurter Zeitung*, gazeta allemã, diz que os Bulgaros estão dispostos a apoderar-se das propriedades dos Turcos residentes nas provincias conquistadas.

Como bons christãos que são, põem em prática o **venha a nós do vosso reino.**

Ao menos, demonstram praticamente que sabem doutrina catholica.

●

Nós não sabemos se será preciso licença do deputado Ex.mo Sr. Dr. Jacintho Nunes, para vêrmos bem as contas de desperdicios d'agua, pagas pela camara municipal, que o mesmo é dizer, pagas por todos nós, os municipes, mas com ou sem a tal licença, vamos já dizendo que vezes sem conta temos visto **civicos** junto dos marcos fontenarios, a vêr correr a agua das torneiras, que Suas Ex.as os Srs. Meninos deixam propositadamente abertas, para vêr o effeito que produz a agua molhando quem passa perto de tão engraçada e economica brincadeira.

A algumas Exm.as Snr.as e distinctissimos cavalheiros tambem temos visto deixarem as torneiras abertas, talvez por terem **ouvisto alumiar** que os effeitos das quédas d'agua são surprehendentes de belleza.

Os Exm.os Srs. policias **deixam correr,** porque é mais commodo.

Os incansaveis édis podiam pôr côbro a tanto ***zélo e patriotismo*** mandando pôr umas torneiras de piston, que só deitassem agua emquanto este estivesse premido.

Ou não?

Damos quarenta dias de licença a cada vereador (licença para fazerem coisas uteis e bonitas, já se sabe) se forem capazes de lêrem *O Zé* e em especial as «Ferroadas».

●

Os nossos abalisadissimos leitores sabem muitissimo bem que a nossa Casa da Moeda é um estabelecimento do Estado, e que, como tal, custa umas boas centenas de contos por anno; tem muito boas machinas que tem custado muitissimos contos; tem um pessoal de primeirissima força, muito **superior** ao pessoal de qualquer casa congénere da França, Inglaterra ou Allemanha; os seus gravadores são inegualaveis; o seu director é um technico distinctissimo e todos os seus empregados, inclusivé **os de pau e corda,** podem (sem favor), ser postos em parallelo com o que de melhor houver no estrangeiro.

Mas apesar, ou mesmo por causa de estar em tão vantajosas condições, não poude satisfazer ao pedido da commissão das festas da cidade, por não ter tempo para lhe fazer os sêlos commemorativos, de modo a não baixar o nivel dos merecimentos em que está tida no conceito internacional, e até no nacional, em vista dos brilhantissimos trabalhos ultimamente executados, tanto em sêlos como em amoedação, que teem sido o assombro, não só do mundo, mas até do universo, não se tendo podido satisfazer a todas as encommendas feitas para a **via lactea,** de tão artisticos e bem acabados trabalhos.

Para remedeio, promptificou-se uma modesta casinha commercial a coadjuvar a commissão das grandes festas, mas estamos já a vêr que, não tendo tido tempo, a Casa da Moeda, para fazer um bom trabalho, dispondo de carissimos elementos, o que poderá sahir de um modestissimo estabelecimento commercial que decerto não terá custado a decima milionessima parte da centessima milionessima quantia em que tem importado os grandississimos melhoramentos introduzidos na primeira Casa da Moeda da Europa, America, Africa, Asia e Oceania.

●

Vossas Ex.as sabem o que fazem os caracoes, quando, com uma palhinha, se lhes toca nos **adornos** quando elles vão de passeio? Pois assim fêz um arrogante caracol-escolastico, trans formado em lêsma, por já ter perdido os attributos necessarios para ser pápa-moscas.

Nada, que dos **valientes** estão as **caixas** paradas e as barrigas apertadas.

Abelha Mestra.

Folhas cahidas

SOLTAS

Em questão de amor atraiçoado,
um velho esposo infeliz,
Tanta necessidade diz,
que o notario arreliado
a velha amiga declara
que ele estava *dando chá*!
Então, a traquina Sarah,
n'uma risada que dá,
por entre tufos de cassa,
usa o dito velho e rálho
de que tal chá não tem graça
por ser — decerto: — um chá velho.

K K. To.

Muito triste

Quem está muito afflicto com o desapparecimento das moedas de cinco é o pae Theophilo.

Se lhes parece! Em juntando oito é que elle ia de elevadôr até ao Camões!...

Quem teve a culpa?

Ha poucos dias deram-se em Lisboa (só?) lamentaveis acontecimentos politicos, onde o Zé-povinho fareja caça grossa, apesar de a não ver nas redes e não precisar oculos par ver aonde iriamos ter, se os macacões tivessem conseguido que a mão de gato tirasse as castanhas do lume; mas tambem não precisamos que nos digam ao ouvido quem são os responsaveis de tão insolitos desvarios.

Nos tempos da ominosa e gafada monarquia, disiamos todos, que quando viesse a republica cessariam todos os males; veio a Republica e passados dois annos de tempo perdido, só se ouvia diser que ou o Affonso Costa tomava as redeas do governo ou dariamos em Vasa Barris.

Foi o Ex.mo Sr. Dr. Affonso Costa ao poder na qualidade de presidente do gabinete e nós esperamos em balde por umas reformas, que qualquer João Ninguem é capaz de pôr em eexcução em o maximo de oito dias, e que são:

Reorganisação do exercito em bases solidas.

Idem, da marinha de guerra, idem.

Organisação d'uma boa marinha mercante.

Fortificações, docas, pontes e estradas.

Agricultura, comercio e industria.

Caminhos de ferro e captações d'aguas.

Missões e o padroado da India.

Talvez nos venham invectivar com o não há dinheiro e não é possivel nenhumas reformas apontadas. Pois bem, nós diremos a tudo e a todos em toda a parte que é facil dizer que não, mas só nos poderão condenar com demonstrações praticas, e não com palavrões mais ou menos academicos, e até lá diremos que a culpa dos acontecimentos é de quem não faz o que deve.

7 V 1913

Odicalp d'Uerba.

Nada!

O sr. Affonso, na mira de fazêr desapparecêr tudo, vae acabar com as moedas de cinco.

Agora é que se pode dizêr, de verdade:

—Nem cinco réis temos!

XI

Ha annos uma revista theatral abriu um inquerito sobre se se devia admittir o «bis» e apesar de tanto de um lado como do outro apparecêrem opiniões apaixonadas não se chegou a conclusão alguma definitiva. E' de facto questão de interesse ascultar o publico n'uma resolução sobre o assumpto: se ha rasões que tornem livre o pedido de «bis» outros ha que se lhe oppõem.

Nós pronunciamo-nos pela sua desvantagem. No geral o trecho quando bisado nunca se repete com tanta correcção, tanto brilho, com o mesmo entrain com que á primeira vez foi executado e isso é devido a então elle estar mais ou menos desligado da obra total de que é parte integrante e portanto não fazer vibrar com o sentimento de toda ella mas apenas com o que possua em si, e assim resultar alguma coisa incompleto. Porem quando se repete o trecho completo tambem raras vezes a segunda audicção eguala a primeira. Para que resulte brilhante a audicção de qualquer musica e necessario que o executante não se limite a tocar as notas marcadas mas que faça vibrar a sua alma consoante o espirito do que toca. Ora nem sempre um musico se pode integrar no espirito de qualquer composição; isto depende de muitas cousas e ahi está porque muitas vezes quando se bisa um trecho elle não alcança a bôa execução da primeira vez. Por estas rasões parece-nos de vantagem abolir o bis e n'esse sentido aqui fica mais um voto.

E. Z.

OLIMPIA

E' este um dos animatographos mais distinctos e que apresenta novidades de mais agrado.

Todas as suas festas despertam grande interesse na nossa sociedade elegante e as suas soirées da moda são notaveis no diario da élite.

No *Republica* a distincta actriz Italia Vitaliani vem dar uma serie de 8 espectaculos representando entre outras as afamadas peças L'emboscade de Kistemaeckers, Hedda Gabler 4 actos do grande Ibsen, Tosca de Sardou etc. O *Nacional* prepara o «Sua excellencia» de Gervasio Lobato e a «Noite de Calverio» de Marcellino Mesquita que ainda este mez subirão á scena, continuando no *Avenida* a engraçadissima revista «A'lerta» fazendo agora parte da companhia a actriz cantora Emiliana Salgado. Quanto ao *Trindade* tem em scena a operetta «Querido Agostinho» cujo scenario é magnificente e o guarda-roupa de um luxo espantoso. «O Sonho Dourado» é a peça do *Apollo* - estamos em vêr que não mais deixará de sê-l'o. Lucinda Simões fez bem em tomar parte na «Conspiradora» pois que assim o *Gymnasio* tem tido uma peça de maior successo; e no *Moderno* a linda operetta «O anel da princeza» agradou em cheio. A revista «*Ah! Pá!*» continua no *do Povo* a dar enchentes successivas agradando muito as suas bailarinas.

Colyseu dos Recreios — Realisa-se hoje uma sensacional festa lyrica. Canta-se a *Tosca* desempenhando o papel principal a cantôra portuguêza Cesarina Lyra.

ANIMATOGRAPHOS

Olimpia — Animatographo e concerto.
Chiado Terrasse — Animatographo e concerto.
Salão Foz — Variedades e Animatographo.
Salão da Trindade — Animatographo e concerto.
Salão Central — Animatographo e concerto.
Salão dos Anjos — A doiradinha.
Salão Ideal — Animatographo.

Ultima hora

Chegada de João Franco a Portugal?

Biarritz, 6 — Partiu para Lisbôa o sr. João Franco.

Consta, mas não acreditamos, que se encontra entre nós o sr. João Franco, e que S. Ex.ª teve uma grande manifestação á chegada, dirigindo-se immediatamente para o ministerio das Finanças, onde se hospedou, recebendo já os cumprimentos dos seus amigos França Borges e Estevão de Vasconcellos.

Mais consta, mas tambem não acreditamos, que S. Ex.ª tenciona demorar-se bastante tempo entre nós, e que, em breve, convidará os jornalistas para um *five-o'clock-tea* nos paços de S. Martinho, seguido de regata em navios de guerra. Diz-se tambem, mas ainda menos acreditamos, que para estas festas não ha convites especiaes, bastando, para n'ellas se têr ingresso, apresentar um jornal onde se não louve o sr. Affonso Costa.

Muda de nome...

Já repararam que dentro do parlamento já se déram mais desordens que durante um mez na travessa da Palha?

Aquillo deixa de sêr a sala dos «Passos Perdidos». Passa a chamar-se a «Sala das cabeças partidas...»

Sinceridade

Na tua bocca, eu sou o que ha de *mais mau*,
Asqueroso, vil, infame e pestilento,
Repugnante alcoolico, macilento,
Por ti sou comparado a um lacrau.

Sabes tudo o que me tens feito soffrer?
Maldita sogra que tenho que *gramar*,
Preferia a morte a ter que aturar
E a vida inteira sempre padecer.

Se morrêsses, eu resava-te por alma,
Chorava por ti até mesmo uma hora
Ia á *praça* e comprava uma palma.

E sobre o teu caixão punha-a sem demora,
Mas para sempre descançava minh'alma
E eu ficaria livre d'uma penhora.

José Duarte Costa (Ducos).

Coliseo dos Recreios

Dia a dia novos attractivos se apresentam no Coliseo e assim esta epoca lirica tem conseguido interessar vivamente todo o publico amante de arte. Na verdade tem-se ouvido este anno operas com um desempenho em tódo o ponto excepcional, mostrando-se tanto os artistas como a orchestra sempre á altura das magnificas peças que estão interpretando.

D'antes dizia-se que era impossivel manter em Lisbôa uma companhia de opera longo tempo e agora está-se vendo a falta de razão de tal affirmação. Devia dizer-se antes que Lisbôa não sustenta companhias fracas, pois vê-se o successo alcançado pela actual.

Alcovitices

Do *Seculo:*

Hera. Qual o algarismo do ultimo dia da hera?

Não tenho bem a certeza mas parece-me que é 69 ou coisa parecida...

Do mesmo jornal:

Maria

A' hora que recebes creio é a nossa maior felicidade. Albuquerque.

Naturalmente já recebe a Maria e alguma Mariasinha!!!

Do dito diario:

Grilo

Escreve mesmo sem estampilhas visto terem-me esquecido.

O melhor será sem endereço para vir mais depressa...

Ainda do *Seculo:*

Oriente

Hoje 6.ª Sim. Z.

Bravo! Hoje é que é o tal dia.

Cheguem-lhe mecha, porpue o tempo está fresco.

Ahcor.

O ZÉ

Compram-se os n.os 3, 17, e 24.

O Christo

I

Aquelle Christo de Pau
E' o Ser Omnipotente!...
E' vil, vingativo e mau,
Mas ell' não põe medo á gente...

II

Ha quem o faça de barro.
De prata, d'ouro e de gesso...
Não foi feito 'inda d'escarro
Ou de cousa que eu esqueço...

III

Treme o Crente com terror
Diante d'um ser de madeira!...
Mas vae-se todo o pavor
Atirando-o á fogueira...

Chacon Siciliani.

«MUTATIS MUTANDIS»

A Patria acha muito justo o que se fez ultimamente aos jornaes.

Sempre gostavamos de vêr o que diria se tudo isto fosse obra do sr. Antonio José d'Almeida!... Nestes casos, *A Republica* achava muito justo e *A Patria* diria o que *A Republica* está dizendo agora...

Sempre a mesma fita!

O DAR É LIVRE

O dar com modos corteses
Nada custa a praticar,
Sejam boas ou más rezes
Quem se pretende ajudar.

Há quem dê todos os mezes
Pancadinhas a fartar...
Eu tambem dou varias vezes,
Quando acabo de jantar...

Zé pequeno.

A resurreição dos Lazaros... francaceos

—Milagre! Milagre!... Resuscitaram os meus algôzes!